
Espanha

Filipa Pinho e Rui Pena Pires

Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL),
Lisboa, Portugal

OEm Country Reports

01

outubro de 2013

Espanha foi, entre 2004 e 2008, o país para onde emigraram mais portugueses. Em termos acumulados era, em 2008, o sexto país com mais portugueses emigrados. A crise financeira mundial de 2008 e a crise espanhola do imobiliário que lhe esteve associada tiveram um grande impacto neste fluxo, nomeadamente devido ao rápido e intenso crescimento do desemprego. A emigração para Espanha desceu abruptamente desde 2008 e, com re-emigrações e retornos, diminuiu mesmo o número de portugueses residentes naquele país.

Title Spain.

Abstract Between 2004 and 2008, Spain was the major country of destination for the Portuguese outflows. Both the 2008 world financial crisis and the Spanish real estate crisis had a huge impact in the Portuguese inflows, due to the fast and intense growth in the unemployment rate. The emigration from Portugal to Spain decreased abruptly in 2008 and, after re-emigration and return, also decreased the number of Portuguese living in Spain. In 2008, Spain ranked just sixth among the major countries of destination for Portuguese emigration.

Palavras-chave Emigração portuguesa, Espanha.

Keywords Portuguese emigration, Spain.

Revisto em maio de 2016. Anula e substitui o mesmo documento de outubro de 2013.

Nas publicações do OEm usa-se a formatação anglo-saxónica dos números: os milhares são separados por vírgulas e as casas decimais por pontos.

Observatório da Emigração

Av. das Forças Armadas, ISCTE-IUL, 1649-026 Lisboa, Portugal

Tel. (CIES-IUL): + 351 210464018

E-mail: observatorioemigracao@iscte.pt

www.observatoriodaemigracao.pt

Índice

Índice de quadros e figuras	4
Introdução	5
1 Fluxos	6
2 Estoques	8
3 Distribuição geográfica	11
4 Características sociodemográficas	14
5 Remessas	18
6 Naturalizações	20
Bibliografia	22

Índice de quadros e figuras

Quadros

Quadro 1	Entrada de estrangeiros em Espanha, 1999-2012.....	7
Quadro 2	População residente em Espanha nascida no estrangeiro, 1999-2012.....	9
Quadro 3	População residente em Espanha nascida em Portugal, 1942-1992 (alguns anos).....	10
Quadro 4	Distribuição geográfica dos residentes em Espanha nascidos em Portugal, por comunidades, 2004 e 2012	12
Quadro 5	População residente em Espanha nascida em Portugal, por sexo, 1999-2012.....	15
Quadro 6	População ativa estrangeira inscrita na segurança social espanhola, 2001-2009.....	16
Quadro 7	Portugueses com emprego residentes em Espanha por sectores de atividade, 2002-2008	17
Quadro 8	Remessas de e para Espanha, créditos e débitos, em milhares de euros, 2004-2012.....	19
Quadro 9	Naturalizações de estrangeiros residentes em Espanha, 2002-2011.....	21

Figuras

Figura 1	Entrada de portugueses em Espanha, 1999-2012.....	7
Figura 2	População residente em Espanha nascida em Portugal, 1999-2012.....	9
Figura 3	População residente em Espanha nascida em Portugal, 1942-1992 (alguns anos).....	10
Figura 4	Distribuição geográfica dos residentes em Espanha nascidos em Portugal, por comunidades, 2004 e 2012	13
Figura 5	População residente em Espanha nascida em Portugal, por sexo, 1999-2012.....	15
Figura 6	População ativa portuguesa inscrita na segurança social espanhola, 2002-2009.....	16
Figura 7	Portugueses com emprego residentes em Espanha por sectores de atividade, 2002-2008	17
Figura 8	Remessas de e para Espanha, créditos e débitos, em milhares de euros, 2004-2012.....	19
Figura 9	Naturalizações de portugueses residentes em Espanha, 2002-2011.....	21

Introdução

A partir de meados dos anos 2000, e em particular após o eclodir da crise financeira e da crise das dívidas soberanas, a emigração voltou à agenda pública, em geral percebida como resposta ao aumento do desemprego no país. Na imprensa começaram então a ser divulgadas notícias em que se destacava que os portugueses procuravam novos destinos de emigração. Até 2008, a Espanha era um desses destinos. Depois disso, porém, o rápido e intenso aumento do desemprego em Espanha, em especial nos sectores em que se concentrava boa parte da emigração portuguesa, como era o caso da construção civil, teve como consequência a desaceleração e mesmo retrocesso da emigração portuguesa para aquele país.

Em 1989, 250 mil estrangeiros tinham entrado em Espanha, número que subiu para 400 mil em 1993, após a regularização extraordinária de 1991 (Stalker, 1994). A tendência para a subida da imigração em Espanha era visível desde o início dos anos 1990, na sequência da entrada dos países ibéricos na então CEE. A nova atracção migratória de Espanha no contexto europeu tinha origem quer na maior mobilidade intraeuropeia, quer no estatuto preferencial de que podiam usufruir os provenientes das ex-colónias espanholas nos domínios das permissões de trabalho e da naturalização (Stalker, 1994). Espanha teve, desde a sua integração europeia até à crise mundial de 2008, imigração oriunda de países do Norte de África, a partir de 1993 com uma componente de clandestinidade frequentemente dramática. A entrada de imigrantes em Espanha prosseguiu, como em Portugal, até ao fim da primeira década dos anos 2000.

Página de Espanha no sítio electrónico do Observatório da Emigração:

<http://www.observatorioemigracao.pt/np4/paises.html?id=67>

1 Fluxos

A imigração aumentou continuamente em Espanha durante os primeiros anos da década de 2000: as cerca de 99 mil entradas em 1999 passaram a valores quase dez vezes superiores em 2007. Embora o crescimento do número de entradas tenha, a partir daquela data, passado a ser negativo, em 2011 entraram ainda cerca de 416 mil emigrantes estrangeiros em Espanha (ver quadro 1). A imigração em Espanha cresceu em número e diversificou-se no plano das origens. Foi particularmente importante a emergência de movimentos de direção contrária aos que aconteciam até às primeiras décadas do século XX. Países da América Latina e Caraíbas, como a Bolívia, Colômbia, Argentina, Peru, Equador, República Dominicana passaram a estar entre os principais exportadores de mão-de-obra para Espanha (OECD, 2008).

Relativamente às entradas de portugueses, observam-se crescimentos na ordem dos 47% entre 1999 e 2001. Embora irregulares, as taxas de crescimento, entre 2003 e até 2007, foram sempre superiores a 30%. Entre 2003 e 2004 chegaram mesmo a 104%, ou seja, no espaço de um ano duplicou o número de portugueses que entraram em Espanha. A partir de 2007 as entradas decrescem ao ritmo a que haviam subido, com taxas de crescimento negativas entre -20 e -40% (ver quadro 1 e figura 1).

É interessante notar que, entre 2002 e 2003, o número de entradas de portugueses aumentou cerca de 36%, ao contrário do que aconteceu com a evolução da imigração total, com uma taxa de crescimento negativa nesse período. Daí em diante, observa-se uma tendência para a diminuição tanto da imigração em geral como da imigração de portugueses em particular.

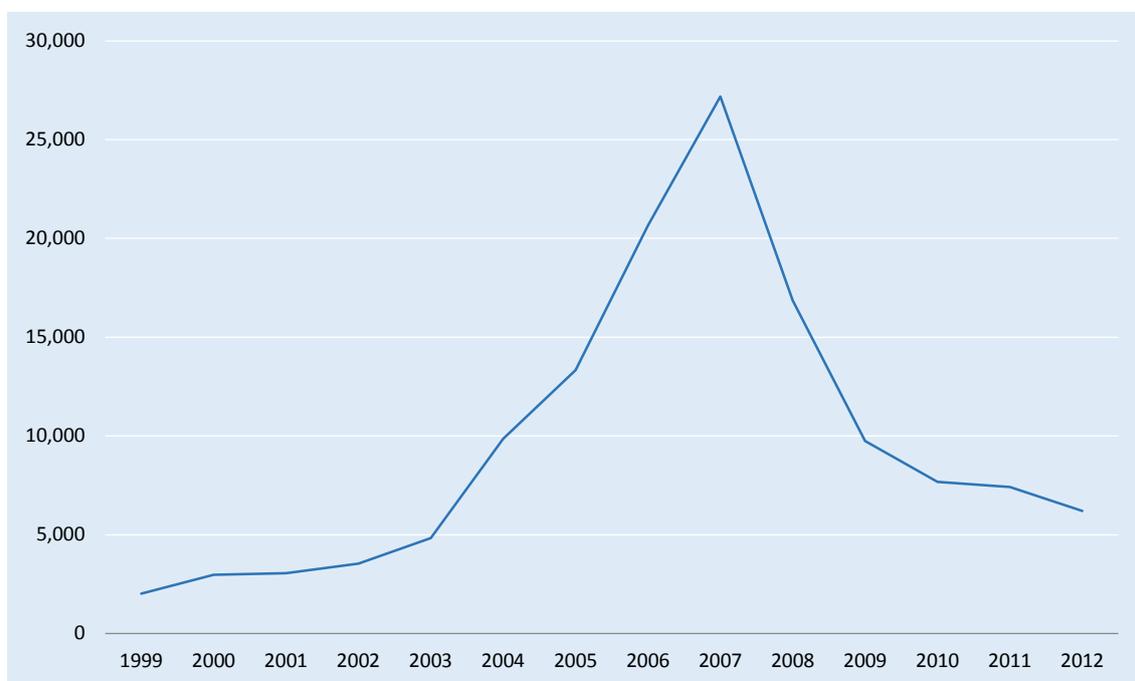
[quadros e figuras na página seguinte]

Quadro 1 Entrada de estrangeiros em Espanha, 1999-2012

Ano	Total		Portugueses	
	N	% de crescimento	N	% de crescimento
1999	99.122	73,3	2.015	47,7
2000	330.881	233,8	2.968	47,3
2001	394.048	19,1	3.057	3,0
2002	443.085	12,4	3.538	15,7
2003	429.524	-3,1	4.825	36,4
2004	645.844	50,4	9.851	104,2
2005	682.711	5,7	13.327	35,3
2006	802.971	17,6	20.658	55,0
2007	920.534	14,6	27.178	31,6
2008	692.228	-24,8	16.857	-38,0
2009	469.342	-32,2	9.739	-42,2
2010	431.334	-8,1	7.678	-21,2
2011	416.282	-3,5	7.424	-3,3
2012	336.110	-19,3	6.201	-16,5

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de INE Espanha, séries anuais da Estadística de Variaciones Residenciales, Altas por variación residencial con procedencia del extranjero por país de nacionalidad (base acedida em 04/09/2013). [\[LINK\]](#)

Figura 1 Entrada de portugueses em Espanha, 1999-2012



Fonte Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de INE Espanha, séries anuais da Estadística de Variaciones Residenciales, Altas por variación residencial con procedencia del extranjero por país de nacionalidad (base acedida em 04/09/2013).

2 Estoques

Em relação aos estoques da população nascida no estrangeiro e residente em Espanha (ver quadro 2), verifica-se, entre o fim da década de 1990 e a de 2000, que o número de portugueses foi sempre aumentando, tendo depois começado a estabilizar e a descer (desde 2010). Este facto não é surpreendente tendo em conta as descidas nos fluxos anteriormente assinaladas, mas significa que há não só diminuição da emigração portuguesa para Espanha como retornos ou re-emigração para outros destinos de portugueses já emigrados naquele país.

Para se ter uma ideia de como eram os contingentes anteriores à década aqui analisada, refira-se que, nos anuários do Instituto Nacional de Estatística espanhol (referidos em López Trigal, 1995, quadro 3), os “nascidos em Portugal e residentes em Espanha” eram, no início da década de 1990, pouco mais de metade do que eram em 1999. Em 20 anos aumentaram 400%.

Existem grandes oscilações nos contingentes de naturais de Portugal nestes anos do século XX anteriores à década de 1990, que se deveriam ao facto de a emigração de então para Espanha responder à oferta de trabalhos sazonais em zonas fronteiriças (sobretudo durante a década de 1950). Nos anos 60, alguma da emigração para Espanha resultava de percursos interrompidos em direção a França ou ao Luxemburgo. Em 1990, as zonas fronteiriças perdem importância relativa como polos de atracção da emigração portuguesa, sendo substituídas pelas grandes cidades como Madrid ou Barcelona. A esta mudança está associada uma nova composição da emigração portuguesa para Espanha, como mais adiante se verá.

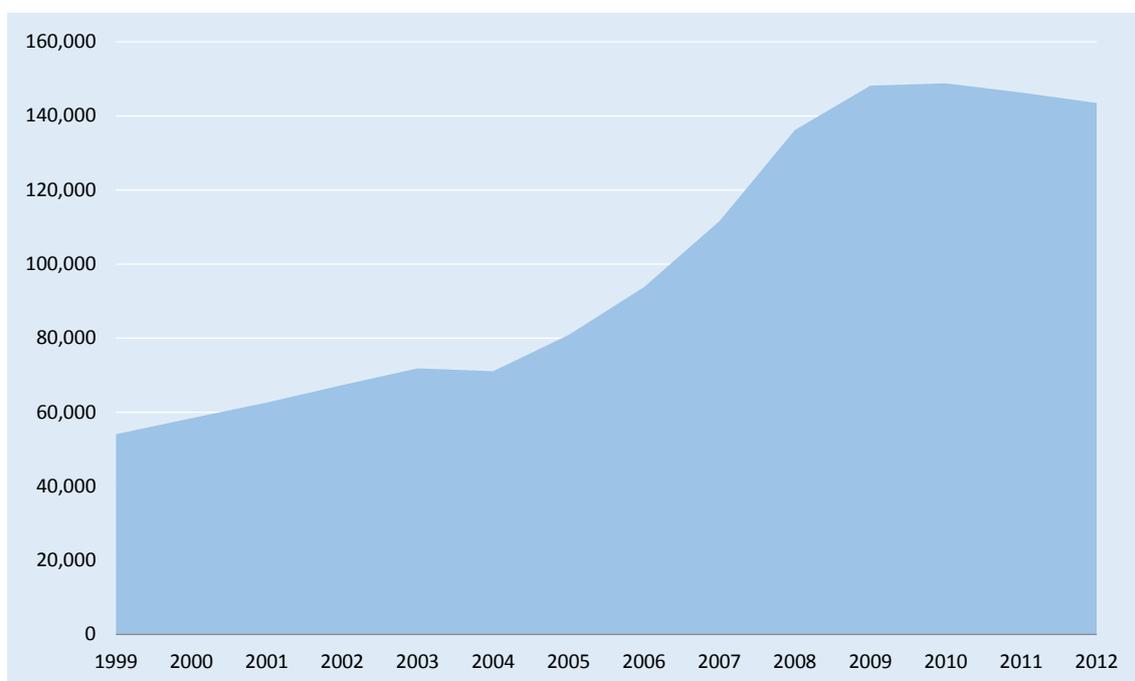
[quadros e figuras nas páginas seguintes]

Quadro 2 População residente em Espanha nascida no estrangeiro, 1999-2012

Ano	Total		Nascidos em Portugal	
	N	% de crescimento	N	% de crescimento
1999	1.259.054	7,3	54.065	5,4
2000	1.472.458	16,9	58.364	8,0
2001	1.969.270	33,7	62.610	7,3
2002	2.594.052	31,7	67.313	7,5
2003	3.302.440	27,3	71.843	6,7
2004	3.693.806	11,9	71.065	-1,1
2005	4.391.484	18,9	80.846	13,8
2006	4.837.622	10,2	93.767	16,0
2007	5.249.993	8,5	111.575	19,0
2008	6.044.528	15,1	136.171	22,0
2009	6.466.278	7,0	148.154	8,8
2010	6.604.181	2,1	148.789	0,4
2011	6.677.839	1,1	146.298	-1,7
2012	6.759.780	0,9	143.488	-1,9

Nota Os valores de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 1 de Janeiro dos anos indicados pelo instituto de estatística. **Fonte** Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de INE Espanha, séries anuais do Padrón municipal de habitantes, Población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo (base acedida em 04/09/2013; valores definitivos de 2012). [\[LINK\]](#)

Figura 2 População residente em Espanha nascida em Portugal, 1999-2012



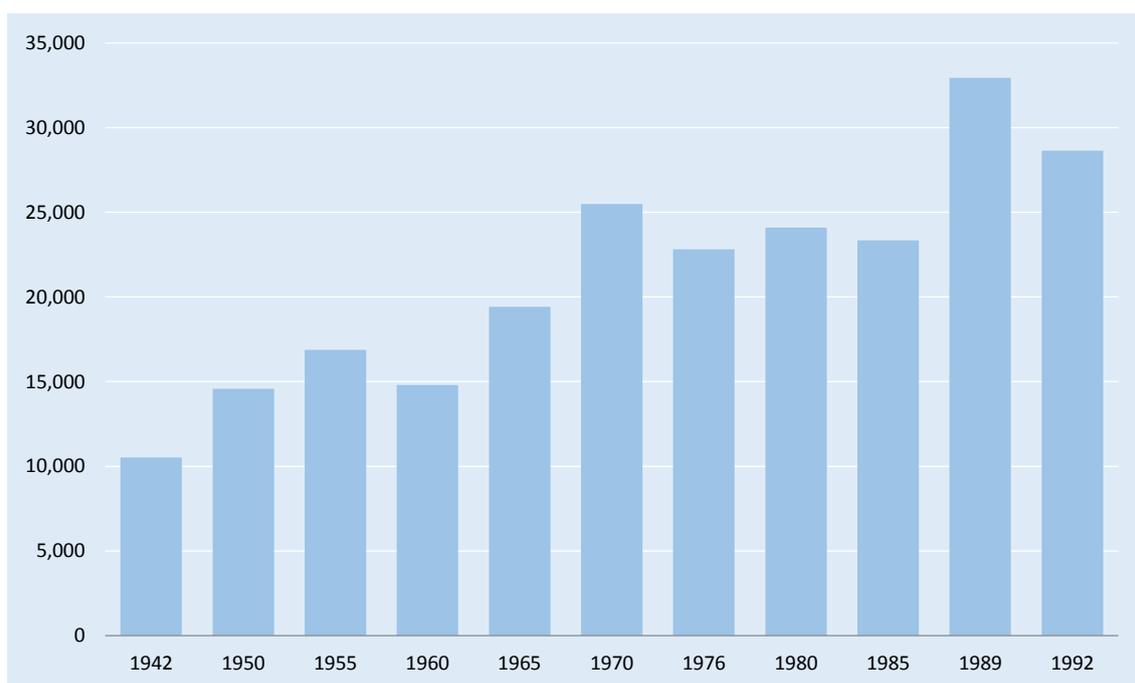
Nota Os valores de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 1 de Janeiro dos anos indicados pelo Instituto de estatística. **Fonte** Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de INE Espanha, séries anuais do Padrón municipal de habitantes, Población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo (base acedida em 04/09/2013; valores definitivos de 2012).

Quadro 3 População residente em Espanha nascida em Portugal, 1942-1992 (alguns anos)

Ano	Nascidos em Portugal	
	N	% de crescimento
1942	10.518	—
1950	14.570	38,5
1955	16.871	15,8
1960	14.798	-12,3
1965	19.427	31,3
1970	25.483	31,2
1976	22.823	-10,4
1980	24.094	5,6
1985	23.342	-3,1
1989	32.936	41,1
1992	28.631	-13,1

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de López Trigal (1995: 114), com base nos anuários estatísticos espanhóis.

Figura 3 População residente em Espanha nascida em Portugal, 1942-1992 (alguns anos)



Fonte Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de López Trigal (1995: 114), com base nos anuários estatísticos espanhóis.

3 Distribuição geográfica

Dizia López Trigal, em 1995, que as crises profundas das minas de carvão e das indústrias tradicionais do Norte de Espanha reduziram o fluxo e a atracção desta região, e que seria de prever que, em determinadas áreas, como Leão e Astúrias, houvesse uma deslocação da emigração ou um retorno desta a Portugal. Havia perspectivas, nesta época, de trabalho nos serviços em cidades, bem como de atividades temporárias nas zonas agrárias. E, portanto, muito provavelmente assistir-se-ia a uma reconfiguração da distribuição geográfica dos migrantes portugueses, com maior concentração nas áreas metropolitanas (López Trigal, 1995). Esta reconfiguração seria facilitada por alguma dispersão dos portugueses residentes em Espanha, com presença significativa em Madrid desde os anos 1980 e com alguma representação em Valência, Maiorca e Tenerife (López Trigal, 1995: 115).

A mudança prevista por López Trigal viria a concretizar-se durante a primeira década do século XXI. Nos anos 2000, Galiza, Madrid, Castela-Leão e Catalunha são as comunidades autónomas onde residem mais portugueses tanto em 2004 como em 2012, com valores iguais ou acima de 10% do total dos emigrantes portugueses em Espanha. O que se pode observar em termos de distribuição geográfica é que o número absoluto dos portugueses emigrados sobe muito nestas regiões, entre 2004 e 2011, mas sem que haja alterações de monta em termos relativos porque essa subida é proporcional à subida do total da população portuguesa emigrada em Espanha.

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

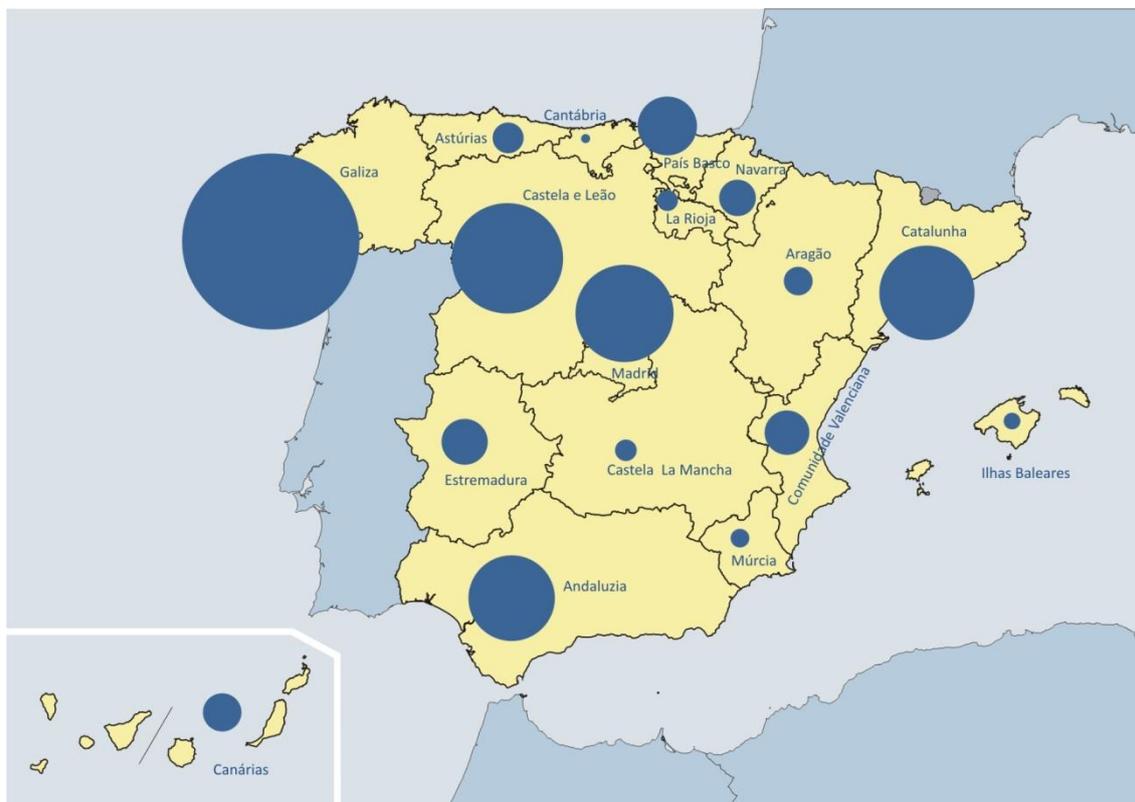
Quadro 4 Distribuição geográfica dos residentes em Espanha nascidos em Portugal, por comunidades, 2004 e 2012

Comunidades autónomas	2004		2012	
	N	%	N	%
Total	71.065	100,0	143.488	100,0
Andaluzia	5.711	8,0	13.125	9,2
Aragão	1.195	1,7	4.366	3,0
Astúrias	3.427	4,8	4.717	3,3
Ilhas Baleares	978	1,4	2.552	1,8
Canárias	2.441	3,4	5.850	4,1
Cantábria	492	0,7	1.831	1,3
Castela e Leão	7.498	11,2	16.898	11,8
Castela – La Mancha	1.094	1,5	3.299	2,3
Catalunha	6.660	9,4	14.460	10,1
Comunidade Valenciana	3.123	4,4	6.798	4,7
Estremadura	3.400	4,8	7.019	4,9
Galiza	15.834	22,3	26.949	18,8
Madrid	9.392	13,2	14.895	10,4
Múrcia	599	0,8	2.854	2,0
Comunidade Foral de Navarra	2.345	3,3	5.575	3,9
País Basco	4.992	7,0	9.002	6,3
La Rioja	1.381	1,9	3.189	2,2

Nota Os valores de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 1 de Janeiro dos anos indicados pelo instituto de estatística.

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de INE Espanha, séries anuais do Padrón Municipal de habitantes, Población por país de nacimiento, comunidades y provincias, sexo y edad (grandes grupos de edad) (base acedida em 04/09/2013). [\[LINK\]](#)

Figura 4 **Distribuição geográfica dos residentes em Espanha nascidos em Portugal, por comunidades, 2004 e 2012**



Nota Os valores de nascidos no estrangeiro e em Portugal reportam-se a 1 de Janeiro dos anos indicados pelo instituto de estatística.

Fonte Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de INE Espanha, séries anuais do Padrón Municipal de habitantes, Población por país de nacimiento, comunidades y provincias, sexo y edad (grandes grupos de edad) (base accedida em 04/09/2013).

4 Características sociodemográficas

Como já foi referido, a emigração portuguesa para Espanha mudou depois do aumento da procura de trabalho nos sectores da construção e das obras públicas. Com origem no Norte e Centro de Portugal, cresceu a emigração de trabalhadores portugueses pouco qualificados e do sexo masculino. A desigualdade de género torna-se visível com o aumento da emigração a partir de 2004, em consequência do tipo de inserção profissional dos emigrados.

Para conhecer outras características da população oriunda de Portugal imigrada em Espanha, é possível recorrer às estatísticas das inscrições na segurança social, onde se tem acesso às estatísticas por tipo de contrato de trabalho ou inserção sectorial.¹ O número de portugueses inscritos na segurança social fica muito aquém do contingente da população registada como residente no Padrón Municipal. De entre os inscritos, a grande maioria trabalha por conta de outrem (em qualquer dos anos são mais de 80%, chegando mesmo perto dos 90% em 2006).

A distribuição por sectores de atividade dos portugueses emigrados em Espanha tem duas concentrações fortíssimas, construção e serviços, embora a primeira em franca descida nos últimos anos, visto ser um sector em crise no país.

Antes do *boom* dos empregos na construção e nos serviços, o perfil do emigrante médio português era o de um jovem com família e um nível de vida em progressiva melhoria, com trabalho em atividades diversas de construção, indústria mineira, serviço doméstico e hotelaria, concentrando-se os imigrados portugueses temporários na agricultura (López Trigal, 1995: 114).

[quadros e figuras nas páginas seguintes]

¹ Nas inscrições da segurança social não estão contemplados todos os imigrados, sendo o seu universo constituído pelos activos estrangeiros residentes e não pelos residentes em Espanha nascidos no estrangeiro. Em 2009 – último ano a que é possível ter acesso aos relatórios –, são cerca de 56 mil os portugueses inscritos, enquanto no mesmo ano eram residentes cerca de 148 mil nascidos em Portugal e 141 mil portugueses (activos e inactivos).

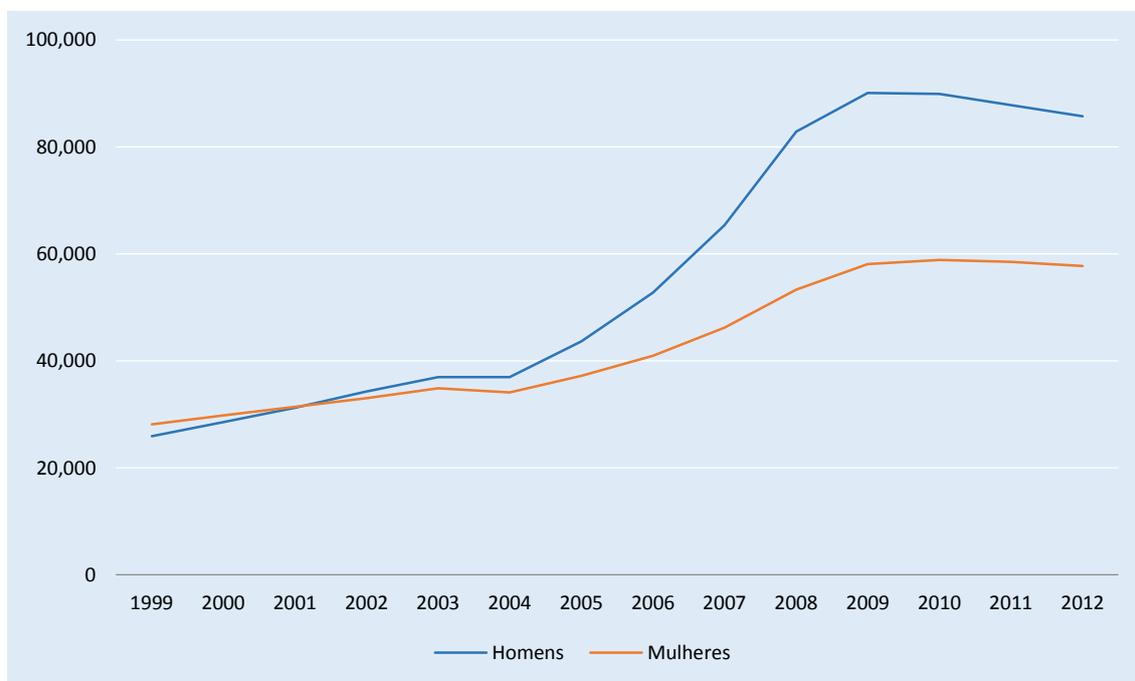
Quadro 5 População residente em Espanha nascida em Portugal, por sexo, 1999-2012

Ano	Total	Homens		Mulheres	
		N	%	N	%
1999	54.065	25.945	48	28.120	52
2000	58.364	28.546	49	29.818	51
2001	62.610	31.222	50	31.388	50
2002	67.313	34.267	51	33.046	49
2003	71.843	36.981	51	34.862	49
2004	71.065	36.950	52	34.115	48
2005	80.846	43.659	54	37.187	46
2006	93.767	52.777	56	40.990	44
2007	111.575	65.344	59	46.231	41
2008	136.171	82.848	61	53.323	39
2009	148.154	90.092	61	58.062	39
2010	148.789	89.918	60	58.871	40
2011	146.298	87.803	60	58.495	40
2012	143.488	85.733	60	57.755	40

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de INE Espanha, séries anuais do Padrón Municipal de Habitantes, Población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo (base acedida em 04/09/2013; valores definitivos de 2012).

[LINK]

Figura 5 População residente em Espanha nascida em Portugal, por sexo, 1999-2012



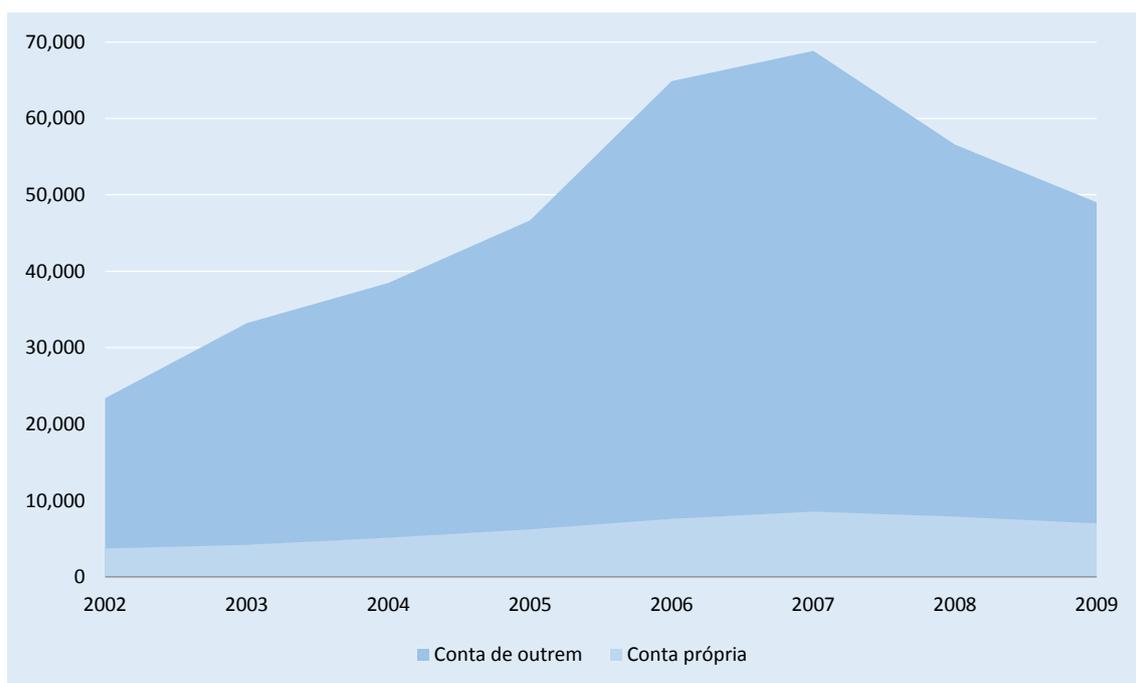
Fonte Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de INE Espanha, séries anuais do Padrón Municipal de Habitantes, Población por nacionalidad, país de nacimiento y sexo (base acedida em 04/09/2013; valores definitivos de 2012).

Quadro 6 População ativa estrangeira inscrita na segurança social espanhola, 2001-2009

Ano	Estrangeiros	Portugueses		
		Total	Conta de outrem	Conta própria
2001	627.795	23.951	n.d.	n.d.
2002	868.288	27.122	23.392	3.730
2003	982.365	37.422	33.213	4.209
2004	1.140.426	43.620	38.475	5.145
2005	1.757.081	52.900	46.663	6.237
2006	1.930.266	72.494	64.880	7.614
2007	1.981.106	77.396	68.837	8.559
2008	1.882.223	64.483	56.575	7.908
2009	1.811.879	56.043	49.025	7.018

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Ministerio de Empleo y Seguridad Social, Trabajadores extranjeros afiliados a la seguridad social en alta laboral. [\[LINK\]](#)

Figura 6 População ativa portuguesa inscrita na segurança social espanhola, 2002-2009



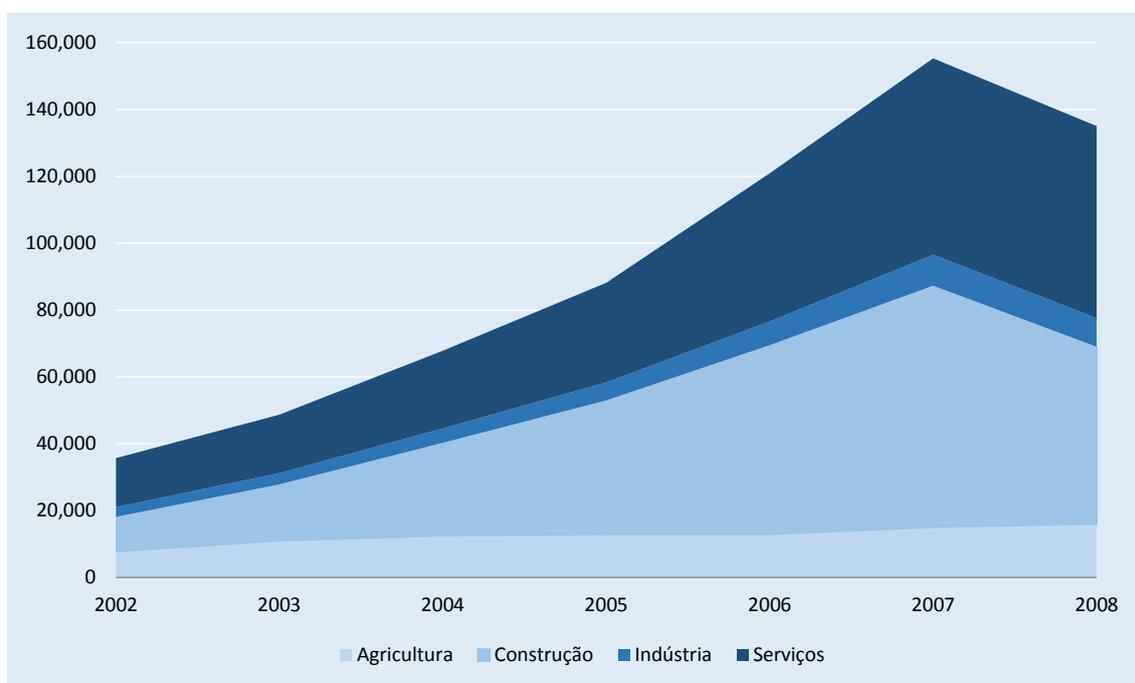
Fonte Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de Ministerio de Empleo y Seguridad Social, Trabajadores extranjeros afiliados a la seguridad social en alta laboral.

Quadro 7 Portugueses com emprego residentes em Espanha por sectores de atividade, 2002-2008

	Total	Agricultura	Construção	Indústria	Serviços
2002	35.725	7813	10.342	2.881	14.689
2003	48.711	11.043	16.841	3.336	17.491
2004	67.848	12.573	27.755	4.281	23.239
2005	88.160	12.864	40.147	5.350	29.799
2006	120.905	12.951	56.575	7.046	44.333
2007	155.271	15.106	72.197	9.248	58.720
2008	135.012	16.035	53.004	8.529	57.444

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Observatorio Permanente de la Inmigración, Anuario Estadístico de Inmigración, Contratos registrados correspondientes a trabajadores extranjeros según sexo, nacionalidad y sector de actividad. [\[LINK\]](#)

Figura 7 Portugueses com emprego residentes em Espanha por sectores de atividade, 2002-2008



Fonte Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de Observatorio Permanente de la Inmigración, Anuario Estadístico de Inmigración, Contratos registrados correspondientes a trabajadores extranjeros según sexo, nacionalidad y sector de actividad.

5 Remessas

Em Portugal, as remessas constituíram, no passado recente, uma transferência de recursos importante, na sequência da grande vaga migratória da década de 1960. Nos últimos anos, a descida nos valores das remessas oriundas dos países para onde se dirigia a emigração portuguesa naquela década só foi parcialmente compensado pelas remessas provenientes dos países de emigração mais recente, como é o caso de Espanha.

As remessas são, portanto, um indicador de atividade migratória, em particular laboral. O envio tende a ocorrer em migrações laborais jovens, em especial quando a deslocação foi originada por necessidades de ultrapassar constrangimentos locais de financiamento da economia e da família.

Da observação do quadro e da figura 8 ressalta uma estabilidade no valor das remessas de Portugal para Espanha, ao contrário do que acontece com o valor das remessas enviadas pelos portugueses emigrados. Entre 2006 e 2008 observa-se uma grande subida das remessas, tendência que se inverte até 2011, variações coerentes com as observadas nos fluxos de emigração portuguesa para Espanha. Em 2012 há uma retoma da subida para cuja explicação são necessários dados adicionais, dado que tal não parece corresponder a um aumento da emigração portuguesa para Espanha.

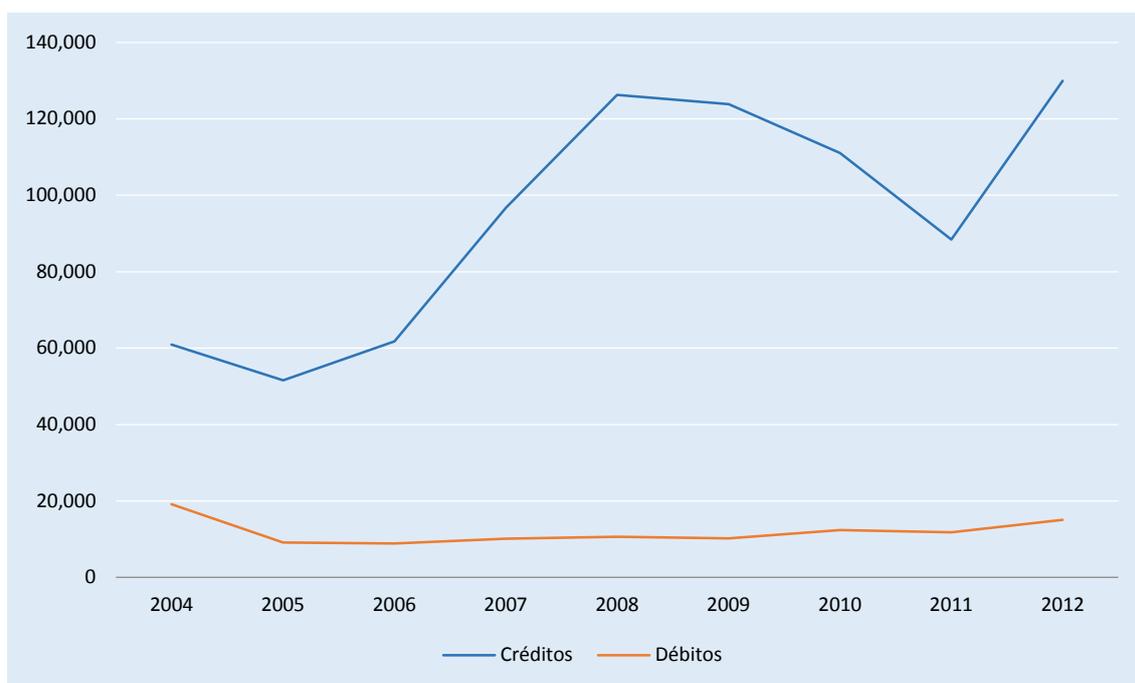
[quadros e figuras na página seguinte]

Quadro 8 Remessas de e para Espanha, créditos e débitos, em milhares de euros, 2004-2012

Ano	Créditos (remessas recebidas de Espanha)	Débitos (remessas enviadas para Espanha)
2004	60.971	19.154
2005	51.557	9.125
2006	61.812	8.892
2007	96.694	10.179
2008	126.233	10.640
2009	123.816	10.247
2010	111.033	12.433
2011	88.409	11.830
2012	129.910	15.035

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Banco de Portugal, Estatísticas da Balança de Pagamentos.
[LINK]

Figura 8 Remessas de e para Espanha, créditos e débitos, em milhares de euros, 2004-2012



Fonte Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de Banco de Portugal, Estatísticas da Balança de Pagamentos.

6 Naturalizações

Além de indicadores de integração, as estatísticas de naturalizações constituem uma forma de avaliar o sentido das alterações estatísticas nos contingentes dos portugueses emigrados. De facto, o número de emigrados num país de uma dada nacionalidade, quando medido pelas estatísticas de estrangeiros, pode diminuir por efeito das naturalizações, o que, no entanto, não corresponde a uma diminuição da imigração se medida, como é aconselhável, pelas estatísticas sobre o país de nascimento dos residentes.

Em Espanha, é possível verificar que cada vez mais portugueses adquirem anualmente a nacionalidade espanhola, pois duplicou, em seis anos, o número de naturalizados cuja nacionalidade anterior era a portuguesa (ver quadro e figura 9). Com a redução do fluxo de emigração de Portugal para Espanha, e a continuar a este ritmo, os números das naturalizações poderão vir a ser mais expressivos. Por enquanto, ainda não têm impacto significativo na evolução dos valores do estoque de emigrados em Espanha com a nacionalidade portuguesa.

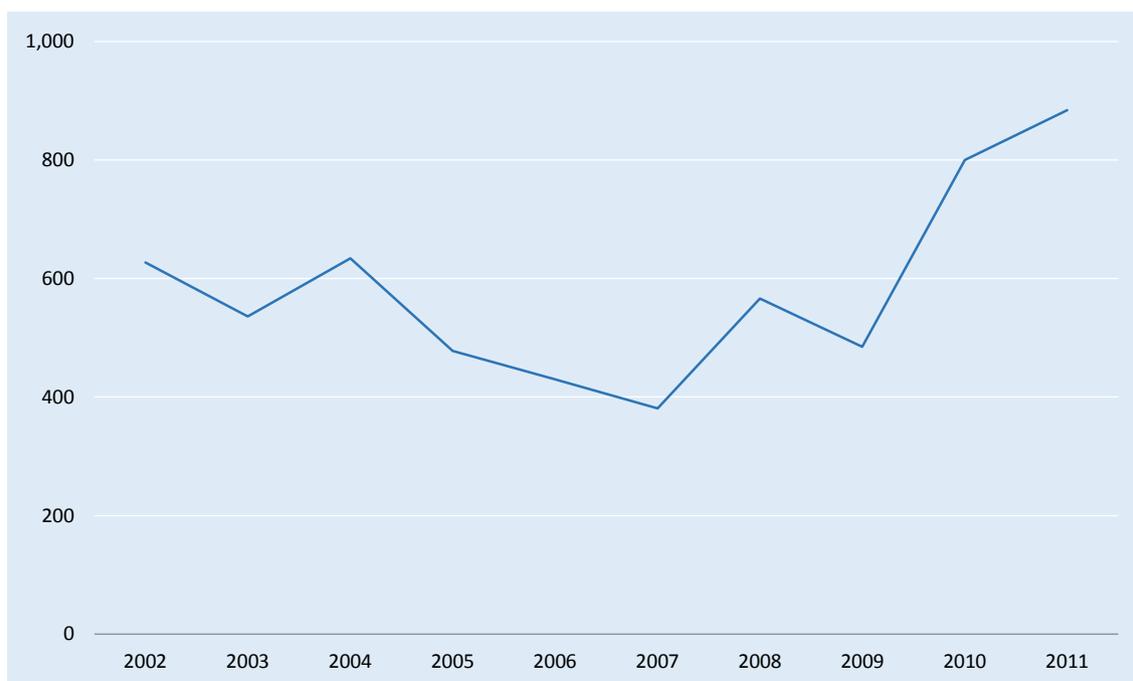
[quadros e figuras na página seguinte]

Quadro 9 Naturalizações de estrangeiros residentes em Espanha, 2002-2011

Ano	Total	Portugueses
2002	21.805	627
2003	26.556	536
2004	38.334	634
2005	42.832	478
2006	62.337	430
2007	71.806	381
2008	84.171	566
2009	79.588	485
2010	123.715	800
2011	114.599	884

Fonte Quadro elaborado pelo Observatório da Emigração, valores de Observatorio Permanente de la Inmigración, Concesiones de nacionalidad española por residencia. [\[LINK\]](#)

Figura 9 Naturalizações de portugueses residentes em Espanha, 2002-2011



Fonte Figura elaborada pelo Observatório da Emigração, valores de Observatorio Permanente de la Inmigración, Concesiones de nacionalidad española por residencia.

Bibliografia

A emigração portuguesa mais recente para Espanha não é um fenómeno desconhecido, mas também não é conhecido de forma aprofundada. López Trigal, autor espanhol, tem alguns trabalhos sobre a emigração anterior à década de 2000. Segundo este autor, uma primeira referência à emigração portuguesa para Espanha consta num estudo de Carminda Cavaco, em 1971, com a indicação de que seria constituída por portugueses do sotavento algarvio com trabalho na frota de pesca e em fábricas conserveiras da costa atlântica da Andaluzia. Esta emigração teria uma origem que remontaria ao século XVIII e prolongar-se-ia até à década de 1970 com ligação à costa marroquina (López Trigal, 1995: 111). Nos anos 1990, os portugueses emigrados em Espanha teriam como destino os trabalhos temporários agrícolas de Huelva. Esta emigração, porém, raramente foi objecto de estudo por investigadores espanhóis e portugueses. López Trigal refere ainda um estudo de Michel Poinard, de 1991, no qual se assinala que a população portuguesa em Andorra apenas seria menor do que a de nacionalidade espanhola. Refere um outro trabalho seu, de 1993, sobre a emigração portuguesa e cabo-verdiana para Espanha no qual se destaca a presença portuguesa em Leão. Outros estudos merecem referência. Sobre a migração pendular para Espanha, Monteiro e Queirós (2009). Para uma análise das principais características da população portuguesa imigrada em Espanha, com base na Encuesta Nacional de Imigrantes de 2007, ver Moreira (2010).

López Trigal, Lorenzo, e I. Prieto Sarro (1993), “Portugueses y caboverdianos em España”, *Estudios Geográficos*, 210, pp. 75-96.

López Trigal, Lorenzo (1995), “Revisión de los estudios sobre la migración portuguesa en España”, *População e Sociedade*, 1, pp. 109-118. [\[LINK\]](#)

López Trigal, Lorenzo (1996), “La migration portugaise en Espagne”, *Revue Européenne des Migrations Internationales*, 12 (1), pp. 109-119. [\[LINK\]](#)

OECD (2008), *International Migration Outlook, SOPEMI 2008*, Paris, OECD.

Monteiro, Bruno, e João Queirós (2009), “Entre cá e lá: notas de uma pesquisa sobre a emigração para Espanha de operários portugueses de construção civil”, *Configurações. Revista de Sociologia*, 5/6, pp. 143/173.

Moreira, Maria João Guardado (2010), “Quem são os portugueses em Espanha: uma primeira abordagem a partir da Encuesta Nacional de Inmigrantes (2007)”, *População e Sociedade*, 18, pp. 161-175. [\[LINK\]](#)

Stalker, Peter (1994), *The Work of Strangers*, Genebra, International Labour Organization.



Observatório da Emigração

O Observatório da Emigração integra o Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES-IUL) do ISCTE, Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).

Série	OEm Country Reports, 1
Título	Espanha
Autores	Filipa Pinho e Rui Pena Pires
Editor	Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL
Data	Outubro de 2013
ISSN	2183-8291
DOI	10.15847/CIESOEMCW032016
URI	http://hdl.handle.net/10071/11407

Como citar Pinho, Filipa, e Rui Pena Pires (2013), "Espanha", *Country Reports*, 1, Lisboa, Observatório da Emigração, CIES-IUL, ISCTE-IUL.
DOI 10.15847/CIESOEMCW032016

www.observatorioemigracao.pt